

A GESTÃO DO TURISMO CULTURAL NO ESPAÇO RURAL

*Fabiana Tramontin Bonho*³²

*Roberto do Amaral Schinoff*³³

*Judite Sanson de Bem*³⁴

O turismo no espaço rural e seus impactos

O turismo rural consiste no aproveitamento turístico do conjunto de elementos existentes no espaço rural, incluindo aqueles basicamente rurais e culturais, assim como o patrimônio arquitetônico. Inclui também componentes da natureza e outras formas de turismo alheias ao ambiente rural (SANTOS; SOUZA, 2010).

Este tipo de turismo ele não gera somente o desenvolvimento das propriedades, mas das localidades vizinhas, fomentando o desenvolvimento regional, através de restaurantes, hotéis, passeios, dentre outros. Sendo que o desenvolvimento das comunidades rurais as quais são formadas por pequenas propriedades, não podem ficar baseada somente nas atividades agrárias tradicionais, estas não são suficientes para que esses moradores tenha uma boa condição de vida das famílias. Assim, pode se dizer que o turismo rural é dito como uma alternativa de melhor a qualidade de vida destes moradores, o que acontece pelo reconhecimento do valor de suas culturas, de seus costumes, e a valorização do trabalho no campo (MACHADO, 2011).

Turismo no espaço rural são todas aquelas atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta dos diferentes tipos de turismo, como por exemplo, do turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural, o turismo esportivo, dentre outros, atividades estas que se complementam ou não. E o turismo rural é definido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade local (BRASIL, 2010).

Nos espaços rurais, elementos como, a identidade, coesão social, cultural e territorial, se manifestam, principalmente, pela destinação da terra, especialmente naqueles com foco nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural, assim, as características básicas do meio rural são, a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, que manifestam pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza.

O espaço rural, sem dúvida, quando comparado com o espaço urbano, é aquele mais rico em

32 Doutoranda em Memórias Sociais e Bens Culturais (Unilasalle) e Mestra em Desenvolvimento Regional(Faccat). Possui bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. E-mail: <fabitrामontin@gmail.com>.

33 Doutorando em Memórias Sociais e Bens Culturais (Unilasalle) e Mestre em Desenvolvimento Regional(Faccat). Possui bacharelado em Administração. E-mail: <roberto.schinoff@gmail.com>.

34 Doutorado em História Ibero-americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado em Geografia da UFRGS no Projeto: Direito à cidade, financeirização e transformações noregime urbano na metrópole de Porto Alegre/RS. Possui Bacharelado em Ciências Econômicas e Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais e do Mestrado em Avaliaçãode Impactos Ambientais na Universidade La Salle. E-mail: <judite.bem@unilasalle.edu.br>.

paisagens, propiciando o desenvolvimento de atividades diversas relativas às práticas turísticas. Assim, o turismo no espaço rural é compreendido como aquele turismo que tem como cenário o espaço rural para atividades de lazer e fruição em contato com a natureza e com as populações locais e suas práticas culturais. É aquele que oferece a possibilidade de canalizar iniciativas, diversificar atividades e gerar uma dinâmica de desenvolvimento em antigas áreas rurais, com estruturas arcaicas, e nas quais é possível combinar o passado com a inovação (SANTOS; SOUZA, 2010).

Porém, com o surgimento e desenvolvimento do turismo rural alguns impactos consequentemente poderão ser causados na região, podendo trazer algumas modificações na área econômica, ambiental e social. Desta forma, Sebrae (2003 apud Machado, 2011) apresenta os principais impactos positivos do turismo em espaço rural podem ser caracterizados pela:

- Diversificação de renda: criando uma nova maneira de aumentar a receita dos proprietários rurais;
- Incentivo à produção de outros setores: esta atividade envolve as três instâncias da economia, sendo a primária, agricultura e mineração, a secundária, a indústria de transformação e a terciária, o comércio e serviços;
- Geração de empregos: é uma consequência de todas as atividades que se envolvem com o turismo, gerando tanto empregos diretos quanto indiretos;
- Valorização da mão-de-obra feminina: o atendimento do turista geralmente é realizado pelos proprietários, como os trabalhos manuais, fabricação de doces e outros alimentos que podem ser apreciados pelos turistas;
- Venda da produção: grande parte dos itens produzidos na propriedade são consumidos, diretamente, pelos turistas;
- Desencadeamento do efeito multiplicador: um gasto turístico propaga-se pela economia local, gerando receita.
- Melhoria da infra-estrutura local: o turismo estimula a melhoria e a ampliação da infra-estrutura local, o qual propicia uma melhor de qualidade de vida;
- Proteção e preservação do patrimônio cultural e natural: o turista busca um maior contato com o meio ambiente, com as tradições, histórias e fatos que marcam a região;
- Intercâmbio cultural: oportuniza a troca de experiências entre as diferentes culturas, possibilitando a valorização da cultura local e a quebra de preconceitos, buscando uma maior solidariedade;
- Melhoria da formação educacional do homem do campo: o sucesso do turismo rural está relacionado com a capacitação do homem do campo;
- Aumento das receitas dos municípios: uma maior circulação de recursos devido aos turistas, e isto irá favorecer o recolhimento de impostos e encargos públicos mais significativos e retornáveis à comunidade que lhe deu origem;
- Recomposição de áreas degradadas: a combinação do turismo degradação não é muito favorável, assim aquelas propriedades que possuem áreas nestes estágios deverão realizar um trabalho de reorganização paisagística

O turismo rural compreende o ambiente turístico como uma combinação entre natural e o cultural, onde a cultura contém no seu bojo o entendimento e a leitura da natureza e participa da

invenção do objeto turístico. Este, assim como o valor cultural, não é inerente, bem como aquilo a que chamamos bens culturais, e não tem em si sua própria identidade. Os grupos sociais é aqueles que atribuem um significado, lhe impondo uma identidade e que nos revelam tais significados a partir de suas representações (SANTOS; SOUZA, 2010).

No próximo capítulo vamos dar ênfase no turismo cultural e sua gestão.

A gestão do turismo cultural, um tipo de turismo no espaço rural

Para Machado (2011) dependendo do local, a cultura representa a mais forte representatividade do mesmo quando se refere a exploração de uma atividade turística. Na evolução histórica do turismo sempre se retrata a cultura de um local como forma básica de seu conhecimento humano, pois cada localidade tem suas próprias peculiaridades.

A associação de cultura e turismo baseia-se em dois pilares, sendo que o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diferentes e o segundo, pela possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do patrimônio, e também da promoção econômica de bens culturais. Desta forma, algumas viagens configuram um tipo especial de turismo, denominado de turismo cultural (BRASIL, 2006).

O turismo cultural é aquele que não tem como principal atrativo um recurso natural, e sim, conhecer bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETO, 2003).

Este tipo de turismo, o cultural é materializado quando o turista é motivado a se deslocar especialmente com o objetivo de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura, buscando vivenciar experiências nos lugares onde visita, mas também consumir a cultura do local. Assim, o uso da cultura com fins turísticos deve agir no sentido de fortalecer as culturas locais, para que a atividade turística seja incentivada como estratégia de preservação e não destruição do patrimônio, em função da promoção de seu valor econômico e almejando a fomentação do desenvolvimento local (SOUZA; et.al., 2021).

Corroborando temos também como definição de turismo cultural aquele que compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Há maneiras de expressão da cultura que são classificadas em áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação própria, mas se configuram dentro da dimensão e caracterização do turismo cultural, como por exemplo o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros. Porém, destaca-se, que no caso das atividades rurais ou no âmbito do espaço rural, mesmo sendo consideradas como formas de expressão da cultura, em função de sua importância no contexto da formação econômica e histórico-social, são consideradas pelo Ministério do Turismo um segmento próprio definido como turismo rural. (BRASIL, 2010).

Nos últimos tempos cresce a preocupação com o turismo rural, devido a problemas relacionados ao meio ambiente, e esse vem induzindo propostas que gerem atividades econômicas sustentáveis, e mesmo que o turismo rural seja visto como um grande vetor de desenvolvimento sustentável, seu sucesso é, paradoxalmente, um dos principais problemas potenciais dos empreendedores relacionados ao turismo rural e, conseqüentemente, uma das limitações à estruturação da atividade de forma sustentável. Por isso, que a gestão é um fator determinante dentro deste serviço, caso o seu desenvolvimento ocorra de

maneira não planejada pode descaracterizá-la, gerando ampliações e profissionalização demasiada. Isso poderia impactar negativamente o ambiente natural, excluir a comunidade local e desfigurar o contexto de ruralidade. Portanto, algumas características são essenciais do turismo rural, como por exemplo, ser uma atividade de mínimo impacto, relacionada ao turismo brando, não de massa, complementar às atividades tipicamente rurais, as quais não podem ser relegadas (SOALHA; RUSCHMANN, 2004).

Assim sendo, a gestão do turismo rural tem de ser desenvolvida com muita sensibilidade e com responsabilidade para que o limite máximo de crescimento da atividade possa ser identificado antes que propriamente ultrapassado, o que geraria, além dos impactos naturais, o descontentamento do público que vinha sendo até então contemplado com toda a estrutura e seu desenvolvimento. Outro fator de importante dentro da gestão do turismo rural e de seu planejamento é a veracidade da atividade, para manter suas características de atendimento tipicamente familiar, necessitar de um número relativamente restrito de hóspedes simultaneamente pode induzir, pela lei de mercado (oferta-procura), a uma elevação dos preços, transformando o turismo rural em uma atividade elitista. Devido a isto, parcerias se tornam importantes no desenvolvimento do turismo rural e na transformação de atrativos em produtos turísticos, na medida em que interessados de uma mesma região em implantar o turismo rural possam unir-se elaborando roteiros com atrações complementares entre si. E para fortalecer ou viabilizar essas parcerias em segurança, permitindo sua identificação perante o consumidor como empreendimentos sustentáveis, uma ferramenta que vem sendo desenvolvida para a área do turismo, mas já é amplamente utilizada em outras atividades, é a certificação (SOALHA; RUSCHMANN, 2004).

Outro aspecto relevante quando falamos em gestão do turismo, é sobre o conhecimento e entendimento sobre os aspectos legais, os quais o envolvem, tanto do turismo cultural quanto rural. Pois para se ter um propício desenvolvimento no caso do turismo cultural é necessária observância de questões legais relacionadas aos atrativos turísticos e ao patrimônio, ao território, e à prestação de serviços, dentre outras, sendo este, dispositivos que orientam as ações, estruturam procedimentos e ordenam o território, considerando os anseios e as necessidades da população brasileira (BRASIL, 2006).

Quanto ao turismo rural tem-se algumas normas de âmbito federal as quais devem ser analisadas, alguns estados contam também com legislações específicas como por exemplo o Rio Grande do Sul com a Lei no 12.845, de 26 de novembro de 2007, que institui a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural, assim como outras normas, até mesmo em âmbito estadual e municipal, também trazem impactos ao segmento. Portanto, para que se tenha um turismo rural ordenado e fortalecido no Brasil são necessárias ações articuladas, desenvolvidas por agentes governamentais em parcerias com o setor privado e com o envolvimento da comunidade, além de infra-estrutura e capacitação profissional adequadas (BRASIL, 2010).

Porém, para que tudo isso se consolide a gestão se faz necessária, através de conhecimento, de estratégias e ações, de planejamento fazendo com que o turismo rural se desenvolva positivamente através das suas atratividades turísticas, seus costumes, de seu patrimônio cultural, fazendo com que o turista sinta vontade de retornar ao local após sua visita. Onde, a falta de conhecimento neste ramo de atividade e a empolgação momentânea podem levar a experiências malsucedidas e consequentes frustrações emocionais e financeiras por parte de quem oferece, divulga, apoia e consome o produto turístico (SOALHA; RUSCHMANN, 2004).

Referências

- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 12 de out. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.ed Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>>. Acesso em 13 out. 2022.
- MACHADO, S. E. G. Turismo rural e regaste cultural no Roteiro Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul, RS. **TCC - Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**. UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/62013?locale-attribute=es>>. Acesso em 14 out. 2022.
- SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. São Paulo: Manole, 2010.
- SOALHA, K. T.; RUSCHMANN, D. V. da M. **Turismo**: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2004.
- SOUZA, A. C. M. de et al. **História e patrimônio cultural**. Porto Alegre. Porto Alegre: Sagah, 2021.